

## CONSELHO GERAL

### Tomada de Posição

Os últimos meses têm deixado claro o descontentamento dos profissionais de educação, não só pelos problemas relacionados com as suas carreiras, mas principalmente pela degradação da escola pública, situação que se vem acentuando nos últimos anos, sem que se anunciem medidas que vislumbrem reverter a situação em tempo útil.

Reivindicam os professores um diploma de concursos justo e promotor de estabilidade e que combata a precaridade na profissão, a contagem integral do tempo de serviço, o fim das quotas no regime de progressão na carreira, a valorização da carreira e do salário, um regime específico de aposentação, um horário de trabalho adequado às exigências da sua profissão, entre outras. Retomam ainda a questão da equidade entre os docentes do continente e das ilhas e a necessidade de implementação de um modelo de escola de professores, gerida democraticamente por professores. Reivindicações que mais não são do que condições sine qua non para a dignificação da profissão docente e imprescindíveis para resolver a crescente e preocupante falta de candidatos para a docência.

Exige-se uma resposta urgente para a resolução dos problemas que afetam a escola, reconhecendo que os profissionais da educação constituem o pilar fundamental para a construção de uma escola pública de qualidade, transformadora e promotora de uma democracia ativa e participada, posicionando-se, portanto, de forma totalmente solidária com as suas reivindicações e repudiando ainda as limitações que têm sido impostas no seu direito à greve, colocando em perigo uma conquista irrenunciável prevista na Constituição Portuguesa.

Urge acabar com a implementação de medidas avulsas e que apenas contribuem para gerar cada vez mais assimetrias entre escolas de diferentes regiões do país, que contrariam o princípio constitucional da escola pública, tendencialmente gratuita e universal.

Consagrando a Educação de um país como a sua riqueza principal e fundamental, o desinvestimento na educação reforçará as desigualdades e colocará em risco o desenvolvimento cultural, científico, social e económico, empobrecendo o país. Esta luta tem voz em todos os que acreditam na educação. Valorizar a educação e os seus profissionais não é aumentar a despesa, mas sim investir no futuro dos jovens e consequentemente do país.

Em causa não estão os interesses dos professores. Em causa está o futuro dos nossos jovens e o papel de Portugal na Europa e no Mundo.

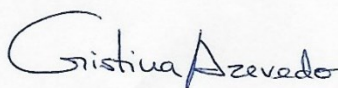
Sendo este conselho o órgão representativo da comunidade educativa, e após ouvidos os seus membros conselheiros, deliberou tomar a seguinte posição:

O Conselho Geral da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto vem por este meio solidarizar-se com a justa luta dos profissionais da educação num tempo em que estes se manifestam dignamente pela valorização e dignificação das suas carreiras e reconhecimento públicos, dando exemplo de cidadania participada.

Apelar à compreensão, sensibilidade e contributo de toda a comunidade no sentido de ver concretizadas as medidas necessárias à resolução dos problemas identificados, a fim de devolver à escola e aos seus profissionais a confiança e o respeito devidos e proporcionar um clima de bem-estar indispensável para o desenvolvimento de um processo harmonioso de ensino e aprendizagem que permita sonhar com um país mais desenvolvido e capaz de enfrentar os desafios do futuro.

26 de Abril de 2023

A Presidente do Conselho Geral



---

(Cristina Arede Marques Azevedo)